

Política

DOCUMENTOS HISTÓRICOS

Carta de viúva vira relíquia

Documentos, móveis e antigos instrumentos de trabalho do Poder Judiciário que estavam abandonados em depósitos e corredores de tribunais e cartórios viram relíquias em centros especializados em memória.

Uma dessas preciosidades é a carta da viúva de Ruy Barbosa exposta no memorial do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES).

A carta revela a relação próxima que o falecido jurista e escritor mantinha com o Estado. Na carta, a viúva Maria Augusta Viana Bandeira agradece às condolências do Tribunal pela morte do marido.

O magistrado responsável pela coordenação do projeto de memória do TJ, Getúlio Marcos Pereira Neves, conta que Ruy Barbosa atuou em prol do Espírito Santo em uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF).

“Era uma disputa por terras entre Minas Gerais e Espírito Santo na região Noroeste do Estado. Ruy Barbosa peticionou a favor do Espírito Santo, mas perdeu a ação”, conta. A disputa pelo território, porém, seguiu até 1963.

Outros itens da vida de Ruy Barbosa estão expostos em um armário, como livros, fotos e até um artigo escrito por ele em 1921.

Ruy Barbosa era natural de Salvador, na Bahia, e se destacou como jurista, político, diplomata, escritor, filólogo, tradutor e orador.

Foi um dos organizadores da República e coautor da Constituição do primeiro período republicano.

Ruy Barbosa também foi o primeiro ministro da Fazenda no início da República brasileira e concorreu, duas vezes, à Presidência.



GETÚLIO contou que Ruy Barbosa defendeu o Estado no STF e mostrou carta (destaque) enviada pela viúva

HISTÓRIA

A história do Judiciário capixaba vai se mostrando timidamente, com estudos preliminares. Segundo Getúlio, o Tribunal ainda está recolhendo objetos nas comarcas do interior: “A busca pela organização dos documentos da Justiça Capixaba demonstra a riqueza histórica de nosso Estado que ficou preservada nesses materiais.”

Entre os objetos recuperados, chamam a atenção os móveis da sala de julgamento da comarca de Colatina, que foram completamente restaurados. O acervo também reúne os registros de compra e venda de escravos e as cartas de alforria, responsáveis por libertá-los.

A criação do Centro de Memória

do Poder Judiciário do Espírito Santo também atende à Recomendação nº 37/2011 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que trata do Programa Nacional de Gestão Documental e Memória do Poder Judiciário.

Miniestado criado entre Minas Gerais e Espírito Santo

O conflito entre Espírito Santo e Minas Gerais por terras no Noroeste do Estado começou a ter fim em 1953, quando o baiano Udelino Alves de Matos criou um estado próprio na região, que ficou conhecido como União de Jeová. O estado tinha bandeira e hino oficiais, sede e estrutura para coleta de impostos. A capital ficava em Cotaxé, distrito de Ecoporanga. A comunidade chegou a ter 300 mil habitantes.

Udelino era natural de Alagoinhas, na Bahia, e tinha ido à região para atuar como professor numa fazenda. Segundo o jornalista e antropólogo Adilson Vilaça — que pesquisou o assunto por mais de 20 anos e escreveu livro sobre o tema, “Cotaxé - a reinvenção de Canudos” —, Udelino queria ser governador e chegou a procurar o então presidente Getúlio Vargas para oficializar o estado:

“Udelino fez uma reforma agrária, o que atraiu muita gente para lá. A maioria era composta de mineiros, mas havia muitos capixabas, cariocas e baianos também.”

Revoltados com a possível perda territorial, mineiros e capixabas se uniram para destruir o estado jeoense. Em março de 1954, o estado já não existia: todos os líderes foram assassinados. Muitas lendas surgiram a respeito do destino de Udelino em algumas cidades do País. Adilson, porém, descobriu que ele foi morto em uma tocaia. O corpo foi queimado, em seguida.

Pela religiosidade de Udelino e a criação de um estado próprio, o líder é comparado a Antônio Conselheiro, que criou a comunidade de Canudos, na Bahia.

OBJETOS DO MEMORIAL DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA



MÓVEIS utilizados pelas comarcas do interior passaram por restauração para fazerem parte do acervo. À esquerda, cadeira que pertencia à Comarca de Colatina. É possível ver ainda a beca dos magistrados, além dos armários que guardavam as vestimentas.



A URNA de sorteio de júri da foto acima e um sino eram utilizados nos leilões em praça pública, na Comarca de Santa Teresa.

Ainda hoje existem comarcas que utilizam a ferramenta para realizar os sorteios de júris em cidades fora da Grande Vitória.



O AMBIENTE das salas de julgamento foi recriado no memorial. Com a mesa e as cadeiras restauradas pelo próprio Tribunal, é possível sentir o clima de como era a organização dos julgamentos da Comarca de Colatina.



FOTOS de diversas épocas podem ser encontradas no memorial do Tribunal de Justiça do Espírito Santo.

Elas trazem a ideia de como funcionavam os tribunais de julgamento décadas atrás.



MÁQUINAS de escrever foram implementadas nas Comarcas do Estado para substituir os documentos manuscritos.

Mais práticas do que as canetas-tinteiro, hoje elas viraram peças de museu.

ONDE CONHECER**Arquivo Público Estadual**

- > **REÚNE** documentos do Estado desde 1768, além de cartazes, fotos, jornais e outros. Aberto de segunda a sexta-feira, entre as 10 horas e as 17h30.
- > **RUA** Sete de Setembro, 414, Centro, Vitória. Telefone: 3636-6100.

Arquivo da Assembleia

- > **ACERVO** de documentos da Assembleia Legislativa. É possível consultar documentos históricos da instituição, como registros de Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs). O acervo fica aberto de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas.
- > **CONTATO:** 3382-3864/3382-3865

Memorial do Fórum de Guarapari

- > **TRAZ MÓVEIS**, roupas, peças e objetos antigos usados em cartórios e salas de julgamentos da comarca de Guarapari. Tem também documentos da época da escravidão. Aberto de segunda a sexta, das 13 às 18 horas.
- > **ALAMEDA** Francisco Vieira Simões, em Muquiçaba, Guarapari.

Memorial do Tribunal de Justiça

- > **CONTA** com documentação de compra e venda de escravos, móveis restaurados, fotos, roupas de magistrados, entre outros. Aberto de segunda a sexta-feira, das 13 às 18 horas.
- > **RUA** Desembargador Homero Mafra, 60, Enseada do Suá, Vitória.